

**A CONSTRUÇÃO
CULTURAL DE CRITÉRIOS
NOTICIOSOS EM
CONTEXTOS REGIONAIS:
reflexões teórico-
metodológicas a partir
dos jornais de Corumbá
(MS)**

THE CULTURAL CONSTRUCTION OF
NEWS CRITERIA IN REGIONAL
CONTEXTS: theoretical-
methodological reflections from
papers of Corumbá (MS)

LA CONSTRUCCIÓN CULTURAL DE
CRITERIOS NOTICIOSOS EN
CONTEXTOS REGIONALES:
reflexiones teórico-metodológicas a
partir de los periódicos de Corumbá
(MS)

**Marcos Paulo da Silva¹
Raquel de Souza Jeronimo^{2, 3}**

RESUMO

Busca-se uma discussão teórico-metodológica sobre a construção cultural dos chamados critérios de noticiabilidade no jornalismo e sua operacionalização em realidades regionalizadas. Para tanto, reconhece-se a pertinência de um entendimento da concepção de noticiabilidade como constructo de natureza

¹ Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), com estágio de doutorado-sanduíche pela Syracuse University; Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Bauru-SP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: marcos.paulo@ufms.br.

² Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Jornalista graduada pela mesma instituição. E-mail: raquels.jeronimo@gmail.com.

³ Endereço de contato com os autores (por correio): Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Cidade Universitária, s/n, CEP: 79070-900, Campo Grande (MS), Brasil.

cognitiva, bem como sobre a pertinência da compreensão do conceito no interior das mediações jornalísticas da vida cotidiana. Alinha-se a esse enfoque a necessidade de interlocução com as peculiaridades do jornalismo em recortes regionalizados a partir de uma tipologia de análise própria da imprensa interiorana. Para fins ilustrativos, vale-se dos resultados de uma pesquisa mais ampla sobre os critérios de noticiabilidade nos jornais de Corumbá (MS).

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Noticiabilidade; Imprensa interiorana; Vida cotidiana; Corumbá.

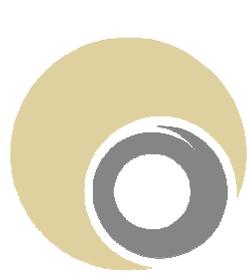
ABSTRACT

The aim is a theoretical-methodological discussion concerning cultural construction of the so-called criteria of newsworthiness in journalism and its operationalization in regionalized realities. To do so, the relevance of an understanding of the conception of newsworthiness as a construct of a cognitive nature, as well as the pertinence of the understanding of the concept within the journalistic mediations of everyday life, is recognized. This approach is aligned with the need for dialogue with the peculiarities of journalism in regionalised cutouts based on a typology of analysis proper of the interior press. For illustrative purposes, it draws on the results of a broader survey on newsworthiness criteria in Corumbá (MS) newspapers.

KEYWORDS: Journalism; Newsworthiness; Inland press; Daily life; Corumbá.

RESUMEN

Se busca una discusión teórico-metodológica acerca de la construcción cultural de los criterios de noticiabilidad en el periodismo y en su operacionalización en realidades regionalizadas. Se reconoce la pertinencia de un entendimiento de la concepción de noticiabilidad como constructo de naturaleza cognitiva, así como la pertinencia de comprensión del concepto en el interior de las mediaciones periodísticas de la vida diaria. Se equipara a ese enfoque la necesidad de interlocución con las peculiaridades del periodismo en recortes regionalizados a



revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 4, Jul-Set. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n4p367>

partir de una tipología de análisis propia de la prensa provincial. Para fines ilustrativos, se utiliza de los resultados de una pesquisa más amplia acerca de los criterios de noticiabilidad de los periódicos de Corumbá (MS).

PALABRAS CLAVE: Periodismo; Noticiabilidad; Prensa provincial; Vida cotidiana; Corumbá.

Recebido em: 29.10.2017. Aceito em: 12.02.2017. Publicado em: 29.06.2018.

Introdução

No canto superior esquerdo da primeira página do *Diário Corumbaense*, único jornal autodenominado diário em Corumbá – cidade ribeirinha de 110 mil habitantes localizada no coração do pantanal sul-mato-grossense, às margens do Rio Paraguai e na fronteira com a Bolívia, distante 420 quilômetros da capital estadual Campo Grande – um pequeno infográfico aponta as temperaturas previstas para a região e o nível do rio: máxima de 33 e mínima de 24 graus naquela data; sol com muitas nuvens durante a manhã e à tarde; nível do Rio Paraguai em 2,40, decréscimo de 4 centímetros em relação ao dia anterior. Um pouco mais abaixo, sob o logotipo do jornal, a manchete daquela segunda-feira, 9 de novembro de 2015, edição 2.090, destaca: “Pesca proibida – Embarcações vão para reforma na piracema”. A manchete divide espaço na capa – editorada no formato *berliner* – com outras três chamadas, todas com referência a assuntos locais: “Curto-circuito provoca incêndio em apartamento no Centro de Corumbá”; “Morre no presídio homem acusado de abusar do sobrinho de cinco anos”; e “Corumbá recebe pela segunda vez feira de flores de Holambra”. Ainda mais abaixo, no rodapé, um anúncio da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul ocupa um quinto da proporção da página.

O relato acima, construído sobre uma edição escolhida aleatoriamente entre os veículos jornalísticos da imprensa sul-mato-grossense, constitui mais do que uma mera descrição inócua. Remete, para além disso, a um cenário bastante propício e peculiar da chamada *imprensa interiorana*, perfil de manifestação jornalística distribuído ao longo de um volume significativo dos 5.570 municípios brasileiros, sobretudo aqueles localizados fora do eixo dos grandes centros urbanos do país. Nesse sentido, reconhece-se desde início

como pressuposto que a preferência das escolas de Comunicação pelas pesquisas e estudos da chamada grande imprensa (manifestada nos chamados *quality papers*), concentrada em centros urbanos de maior volume, acaba por relegar a um segundo plano tais jornais interioranos como se tivessem pouca ou nenhuma relevância no contexto da atividade jornalística. Ao adotar como referência os grandes veículos, o conjunto de pesquisas, não raro, permite uma lacuna, negligenciando a força da imprensa do interior e do jornalismo regionalizado, aspecto fundamental para a circulação de informações entre moradores das cidades que movimentam boa parte da economia brasileira (LOPES, 1998).

O presente artigo busca, nesse interim, uma sequência e um aprofundamento frente ao debate iniciado em Silva (2016) sobre a pertinência de uma compreensão do conceito de noticiabilidade como um constructo de natureza eminentemente cognitiva no interior das relações presentes na mediação jornalística da vida cotidiana, adotando como norte a viabilidade desta perspectiva para a verificação empírica dos critérios noticiosos em recortes culturais regionalizados. Ademais, busca-se registrar a pertinência da interlocução entre os estudos da noticiabilidade em contextos regionais e as peculiaridades do jornalismo regional conforme a tipologia de análise da imprensa interiorana proposta por Bueno (2013).

O artigo integra um conjunto mais amplo de reflexões vinculado ao projeto de pesquisa *“Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público”*, inscrito junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PROPP/UFMS), cujo desenvolvimento vincula-se também ao *Grupo de Pesquisa Cotidiano e Noticiabilidade*, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A pesquisa

contempla quatro etapas nas quais são desenvolvidos estudos nas cidades mais populosas e com posições estratégicas nas diferentes mesorregiões instituídas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado; a saber: Campo Grande (Mesorregião do Centro-Norte), Etapa 1; Corumbá (Mesorregião dos Pantanais Sul-Mato-Grossenses), Etapa 2; Três Lagoas (Mesorregião do Leste), Etapa 3; e Dourados (Mesorregião do Sudoeste), Etapa 4 (SILVA, 2014). O estudo ainda integra o Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD/CAPES) “Comunicação e mediações em contextos regionais: usos midiáticos, culturas e linguagens”, desenvolvido em parceria entre a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Como efeito de ilustração, serão utilizados no artigo exemplos extraídos da Etapa 2 da pesquisa, referente ao município de Corumbá⁴.

A noticiabilidade como constructo cognitivo

Na perspectiva teórico-conceitual, como anteriormente demonstrado por Silva (2014), o projeto de pesquisa recorre à problematização da ideia de seleção noticiosa a partir do conceito de noticiabilidade. Nesse panorama, Pamela J. Shoemaker e Akiba A. Cohen (2006) compreendem a concepção de noticiabilidade como um constructo de ordem eminentemente cognitiva – ou seja, a noticiabilidade irá sempre dizer respeito a julgamentos individuais – de jornalistas ou não – projetados sobre os acontecimentos do mundo

⁴ Vale-se para tanto do relatório final do plano de trabalho “Codificação e categorização de critérios noticiosos em jornais corumbaenses: análise de conteúdo das dimensões da noticiabilidade”, desenvolvido como pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC CNPq/UFMS) pelo bolsista Henrique Alves de Castilho Drobnievski. Além do jornal *Diário Corumbaense*, mencionado na abertura do artigo, estudou-se também o jornal *Folha de Corumbá*.

fenomênico. Além disso, Shoemaker e Cohen (2006, p.342-343) admitem a impossibilidade de um evento atribuir a si próprio o estatuto de noticiável, pois, teoricamente, deverá haver sempre consenso entre as pessoas para que o acontecimento possa receber traços de noticiabilidade suficientes para atingir os diferentes aspectos de suas realidades sociais.

A pesquisadora norte-americana e seu colega israelense constroem tais conclusões por meio dos resultados de um estudo que congrega grupos focais e análises de conteúdo em dez países de diferentes continentes. De acordo com o levantamento, embora exista uma extensa concordância individual entre jornalistas e membros da audiência sobre a noticiabilidade de eventos dentro de suas respectivas realidades, por outro lado, são localizadas apenas fracas ou negativas relações entre as opiniões extraídas dos grupos focais (independentemente de suas categorias profissionais) e o conteúdo noticioso que de fato integra os veículos de comunicação nos países analisados. Logo, a noção de noticiabilidade não se ajusta automaticamente à ideia de proeminência na mídia (SHOEMAKER & COHEN, 2006, p.351-353). Da mesma forma, a existência de distintas percepções sobre a noticiabilidade em diferentes recortes geográficos explica-se pela maneira como as próprias realidades sociais se diferenciam entre si. A noticiabilidade deve ser interpretada, assim, como a medida pela qual as informações sobre um evento tocam as várias partes que compõem a realidade social de uma pessoa; ou seja, baseado no modo como um acontecimento se conecta a uma determinada realidade ocorre o entendimento do mundo por parte das pessoas envolvidas nessa dinâmica interpretativa – possibilidade que concede também à noticiabilidade o estatuto de uma construção cultural aplicável metodologicamente a realidades regionalizadas.

Em posição complementar, Shoemaker e Cohen (2006, p.335-337) defendem que as ideias de *noticiabilidade* e de notícia não podem ser interpretadas como noções equivalentes, uma vez que representam constructos teoricamente distintos: enquanto a *noticiabilidade*, tal como observado, é definida no nível individual de análise e leva em consideração a questão da saliência pessoal que um evento provoca, a notícia consiste em um artefato social complexo formatado por fatores como as rotinas profissionais da prática jornalística, as características organizacionais das empresas de comunicação e as influências das diferentes instituições sociais envolvidas no processo, além de variáveis macrossociais como valores culturais e ideologia. Em suma, significa reconhecer que qualquer pessoa, independentemente do estatuto de jornalista, pode atribuir juízos de *noticiabilidade* aos eventos que compõem sua realidade, mas somente os eventos que respondem aos critérios compartilhados no âmbito prática profissional do jornalismo serão admitidos fundamentalmente como notícias. Os chamados valores-notícia, nesse cenário, são vistos como os traços da *noticiabilidade* imbricados nas rotinas jornalísticas – ou seja, constituem os critérios de *noticiabilidade* utilizados no interior das rotinas profissionais para selecionar os fatos que serão efetivamente noticiados. Todas as concepções citadas culminam, finalmente, na dinâmica da seleção noticiosa propriamente dita (SHOEMAKER & REESE, 1996; SILVA, 2013).

A argumentação proporcionada por Shoemaker e Cohen (2006) após um vasto estudo de abrangência internacional concede margem para a valorização de pesquisas sobre o tema da *noticiabilidade* com foco em realidades regionalizadas e para o realce das articulações entre as variáveis socioculturais pautadas pela regionalidade e os padrões culturais oriundos de contextos geográficos mais abrangentes. É nesse cenário que se insere a preocupação do projeto de pesquisa *“Cotidiano e noticiabilidade na imprensa*

sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público” de dimensionar as reflexões teóricas sobre as dinâmicas de seleção e de compreensão das notícias para a realidade sul-mato-grossense.

Em relação à operacionalização da *noticiabilidade* na vida cotidiana, Shoemaker (1996) – num vértice teórico-metodológico – propõe o entendimento do conceito em duas dimensões teóricas mais abrangentes: o *desvio* e a *significância social*. Dessa forma, inúmeros critérios de noticiabilidade interpretados como valores-notícia “substantivos” em classificações como as de Mauro Wolf (2003) e Nelson Traquina (2008) – a exemplo da “controvérsia”, da “novidade” e do “insólito” – são reposicionados pela pesquisadora norte-americana como dimensões “desviantes” dos acontecimentos selecionados como notícia. O “desvio”, neste contexto, é subdividido em pelo menos outras três instâncias teóricas mais específicas:

- O *desvio estatístico*, que se refere a eventos que são excêntricos ou não-usuais, ou ainda que chamam atenção por configurarem realizações ou acidentes acima ou abaixo da média;
- O *desvio normativo*, relativo à violação e à elaboração de leis e regras manifestas ou latentes;
- E o *desvio de mudança social*, que inclui elementos supostamente rompedores da estabilidade de um dado sistema social, embora diga respeito a aspectos que vão de contextos restritos (um bairro, por exemplo) a conjunturas mais abrangentes (nações e outras instâncias internacionais). (SHOEMAKER, 1996, p.36; SHOEMAKER *et al.*, 2010, p.59).

De acordo com a perspectiva de Shoemaker, o interesse humano por conteúdos noticiosos é entendido, entre outras variáveis, como uma característica natural das pessoas de instintivamente focar a atenção em eventos capazes de romper uma determinada ordem consolidada. Para a autora, numa perspectiva denominada de “bio-cultural”, os seres humanos, ao conviverem historicamente com instintos desviantes, fazem-se hipoteticamente mais adaptados a neutralizar ou diminuir possíveis ameaças ao *status quo* – traço adaptativo que pode também vincular-se a uma espécie de “aspecto cultural universal” e figurar ao lado de emoções inatas como o medo, o ódio e a satisfação (SHOEMAKER, 1996, p.38-39).

Não se configura coincidência, portanto, o fato de as categorias “desviantes” apresentadas por Shoemaker (1996) encontrarem diversas similitudes nas categorias clássicas de valores-notícia esboçadas desde o século XVII por Tobias Peucer (2000). Entretanto, a pesquisadora norte-americana reconhece que há ao menos outro relevante aspecto a ser considerado: para além de seus traços desviantes, “a noticiabilidade de um evento também recebe influências de outras características, tais como as peculiaridades que as pessoas precisam conhecer a fim de entenderem-se efetivamente como atores em seus sistemas sociais” (SHOEMAKER *et al*, 2010, p.59, tradução nossa). Assim, ao passo em que a vigilância aos aspectos desviantes dos eventos é encarada como um traço natural das pessoas, a “significância social” surge vinculada a uma concepção de socialização cultural. De modo mais específico, compreende-se o conceito a partir de outras quatro subdimensões: a significância política, a significância econômica, a significância cultural e a significância pública (SHOEMAKER, 1996, p.36-44; SHOEMAKER *et al*, 2010, p.59-60).

Tipologia de análise da imprensa do interior

Considerada a vertente de estudos dos processos de seleção noticiosa em contextos regionalizados, argumenta-se que a compreensão cognitiva do conceito de noticiabilidade nas relações mediadas pelo jornalismo na esfera da vida cotidiana torna-se viável em paralelo ao entendimento das particularidades de organização e de estruturação do jornalismo fora dos grandes centros urbanos. Nesse sentido, reconhecida a natureza da reflexão aqui estabelecida, vale-se também como parâmetro teórico-conceitual da tipologia de análise da imprensa interiorana proposta por Wilson Bueno (2013)⁵.

De acordo com o autor, o conjunto-tipo ideal para análise da imprensa é formado por elementos que se agrupam em três classes interdependentes: 1) a classe dos elementos do jornal como empresa (forma de organização e produção); 2) a classe dos elementos do jornal como produto final da empresa (com o qual o leitor mantém o contato direto); e 3) a classe dos elementos que pertencem à relação jornal/comunidade (as variáveis que interferem no processo de interação entre o jornal, como empresa e produto, e a comunidade na qual está inserido) (BUENO, 2013, p. 47).

Para o estudo específico de veículos jornalísticos do interior do país – a chamada imprensa do interior –, Bueno (2013, p.45) propõe a classificação de outros três tipos básicos: a categoria dos jornais locais “quase artesanais”; a categoria dos jornais locais estruturados e a categoria dos jornais regionais. Conforme a proposta do autor, “os dois primeiros têm como limite de circulação a cidade ou o município em que mantêm a sua sede, e o terceiro objetiva exercer sua influência numa determinada região, abarcando, portanto,

⁵ A tipologia foi originalmente desenvolvida pelo autor em dissertação de mestrado defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) em 1977. Em 2013, o autor atualizou a discussão em capítulo publicado em coletânea de reflexões sobre a imprensa interiorana. Sobre o estudo original, ver: Bueno (1977).

com sua circulação e cobertura algumas cidades e municípios” (BUENO, 2013, p.45). No caso dos veículos estudados no âmbito de Corumbá (MS), por exemplo, tal qual o caso descrito na abertura do artigo, observa-se a pertinência da utilização da tipologia dos jornais propriamente locais.

Algumas reflexões a partir dos jornais corumbaenses

A análise regionalizada de critérios noticiosos, nesse cenário, requer a identificação e a consideração de variáveis propícias da tipologia da imprensa sistematizada por Bueno (2013). No escopo específico de um caso como o de Corumbá, anteriormente mencionado, pode-se identificar no trabalho de categorização e de codificação de itens noticiosos elementos típicos da imprensa local e, em alguns aspectos, da imprensa de natureza “quase artesanal”. Algumas características serão ressaltadas abaixo a título de exemplificação.

Uma das temáticas com maior proeminência (cruzamento das dimensões de espaço físico e de posição hierárquica das notícias) nos jornais corumbaenses é a política local. Destaca-se, assim, a predominância da categoria do *significado político* em detrimento das dimensões de *desvio* dos itens noticiosos. Porém, para além da identificação da política local como uma das principais categorias de assuntos abordados nos jornais de Corumbá, verifica-se também elementos que levam o conteúdo noticioso analisado a assemelhar-se de um discurso calcado na divulgação institucional, com ênfase na descrição das atividades das autoridades locais (prefeito e vereadores da cidade). Nesse cenário, adotando-se como parâmetro de análise a “classe dos elementos do jornal como empresa” – isto é, a forma de organização e de produção dos periódicos (BUENO, 2013) –, pesando-se ainda a necessidade de um estudo qualitativo complementar, denota-se uma consonância entre os

conteúdos veiculados pelos jornais corumbaenses e a característica do “personalismo” sistematizada como característica típica da chamada imprensa interiorana “quase-artesanal”. Para Bueno (2013),

A imprensa “quase-artesanal” e mesmo muitas empresas locais que não estão adequadamente estruturadas não promovem uma separação entre a redação e o setor comercial, porque muitas vezes as ações editoriais e publicitárias estão coordenadas por uma única pessoa (proprietário) ou por poucos sócios, o que contribui para a redução da funcionalidade do sistema. Esse fato penaliza a independência do veículo e contamina as decisões com concessões e decisões personalistas. (BUENO, 2013, p. 50).

Na perspectiva de Bueno (2013), observa-se em geral uma diferença significativa no perfil da inserção publicitária entre a imprensa regional (e a local consolidada) e a imprensa “quase artesanal”:

Na primeira, pode-se contemplar anúncios de empresas de médio e grande porte, de atuação local ou regional, ou mesmo de organizações de âmbito nacional. Evidentemente, prevalecem os anúncios classificados, geralmente associados a empregos, venda de produtos e serviços, com forte presença dos setores imobiliário e automobilístico. Já a imprensa artesanal limita-se a anúncios classificados, e muitas vezes como resultado de permuta com o veículo. Na imprensa regional, é menos expressiva, quase sempre, a inserção da propaganda oficial, que ocupa destaque no jornal eminentemente local (consolidado ou não). A presença da publicidade oficial na mídia “quase artesanal” depende do porte do município e das relações entre proprietário ou sócios do jornal e o poder político local e até da exigência legal de publicação de atos oficiais na imprensa local. (BUENO, 2013, p. 55-56).

Embora a veiculação de publicidade não conste como item de observação direta no recorte empírico da pesquisa, verifica-se no estudo exploratório que o conteúdo das notícias dos jornais corumbaenses apresenta um discurso de promoção institucional das ações dos poderes executivo e

legislativo municipais a partir da divulgação explícita de projetos, campanhas de saúde e outros eventos.

Para Bueno (2013, p. 52), “impossibilitada de conseguir parcela, ao menos razoável, de publicidade que lhe permita cobrir os custos de produção, a imprensa ‘quase artesanal’ e, inclusive, a local procuram, invariavelmente, apoio na propaganda oficial para sobreviver”. Nesse contexto, em termos normativos, o discurso histórico de legitimação (e de autolegitimação) do jornalismo como instituição democrática é colocado em xeque uma vez que, de acordo com o autor, “o auxílio da prefeitura traz implícita a intenção de se aproveitar das páginas do jornal com objetivos estritamente políticos”, podendo-se criar na imprensa interiorana “uma dependência e uma submissão que não são, sob hipótese alguma, a médio e a longo prazo, vantajosas” (BUENO, 2013, p. 52). Ainda assim, sem uma pesquisa qualitativa verticalizada (ação prevista na segunda fase da Etapa 2 da pesquisa *“Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público”*), não se pode afirmar categoricamente – embora se estabeleçam hipóteses a respeito – a existência de uma espécie de simbiose entre o discurso jornalístico e o discurso do campo político local – característica de análise presente na “classe dos elementos do jornal como empresa”.

Figura 1 – Capas dos jornais *Diário Corumbaense* e *Folha de Corumbá*



(Fonte: *Diário Corumbaense*, 08/09/2015; *Folha de Corumbá*, 05/09/2015)

Entretanto, no âmbito da “classe dos elementos do jornal como produto final da empresa” (com o qual o leitor mantém o contato direto), identifica-se claramente atributos típicos da imprensa com aspectos “quase-artesanais”. No campo da editoração gráfica, tal como pode ser visualizado na Figura 1, o jornal *Folha de Corumbá* apresenta um *layout* tradicional, com diagramação que remete a uma sequência de quadrados, veiculando em todas as edições o padrão de sete notícias na primeira página. Elas são editoradas também de forma padronizada: três notícias gerais ocupando espaços físicos semelhantes (aproximadamente 45 cm²), uma notícia de maior destaque

(aproximadamente 50 cm²) na porção central da página e outras três notícias na parte inferior da página (também com espaço físico aproximado de 45 cm²), com destaque para assuntos da política local. O *Diário Corumbaense*, por seu turno, apresenta uma editoração com elementos gráficos menos fixos e maior mobilidade de assuntos, mantendo, no entanto, uma identidade visual forte, o que distancia o veículo das características mais elementares da imprensa interiorana de base semi-artesanal.

Do ponto de vista do conteúdo, as notícias de maior destaque nas capas dos periódicos (isto é, aquelas que remetem a parâmetros mais elevados de “proeminência” no interior da análise de conteúdo) contraditoriamente nem sempre recebem ênfase nas páginas internas do jornal, uma vez que ambas as empresas jornalísticas recorrem ao recurso das notícias não-factuais. Essa característica pode ser explicada pela própria periodicidade dos jornais: apenas aos sábados, no caso da *Folha de Corumbá*, e de segunda à sexta, no caso do *Diário Corumbaense* – embora o mesmo se autodenomine diário. Além disso, identificam-se hiatos em termos de periodicidade, característica que culminou na necessidade de alterações no recorte empírico da pesquisa que valeu-se da técnica da semana construída (como exemplo, a *Folha de Corumbá* apresentou um hiato de quatro semanas sem publicação no decorrer do ano de 2015).

Para Bueno (2013),

A periodicidade da imprensa local não consolidada e da mídia “quase artesanal”, notadamente em municípios com população inferior a cem mil habitantes, é prioritariamente semanal ou trissemanal, exatamente porque lhes falta estrutura jornalística ou financeira para uma cobertura diária, como ocorre invariavelmente na imprensa regional e no jornal local bem-estruturado. Esse fato tem relação estreita com a atualidade da cobertura jornalística, visto que se o veículo não circula todos os dias, tem a tendência de incorporar um número maior das chamadas “matérias frias”, aquelas que não têm vínculo estreito com a atualidade. (...) A imprensa “quase artesanal” e a local, que não mantêm periodicidade diária, funcionam, muitas vezes, como meras

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p367>

registradoras de fatos, embora se deva admitir que essa função tem grande importância sociocultural, pois elas, de alguma forma, documentam o dia a dia da localidade. Elas se distanciam, no entanto, da imprensa regional e da imprensa local diária, à medida que não distinguem a informação da opinião; pelo contrário, na maioria das vezes, as matérias são geralmente opinativas, não se respaldando em argumentos com fundamentação concreta. (BUENO, 2013, p. 56-57).

Os aspectos desviantes – desvio estatístico, desvio normativo e desvio de significância social –, nesse cenário, são menos valorizados do que os aspectos que remetem ao significado social dos acontecimentos. Isso se materializa, por exemplo, no fato de o *Diário Corumbaense* publicar em todas as suas edições, em espaço de destaque na página inicial, o nível do Rio Paraguai, que banha a cidade, numa referência peculiar à vida cotidiana da população local.

Considerações finais

Em que pese a natureza ainda abreviada da etapa empírica relatada no artigo – parte integrante da pesquisa *“Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público”* –, verifica-se a identificação de elementos pertinentes para a compreensão da imprensa interiorana de Mato Grosso do Sul e do Brasil de forma geral. Nesse sentido, a partir de um olhar que ainda necessita ser verticalizado, os jornais de Corumbá (MS) remetem a características de um modelo de imprensa em desenvolvimento, com características híbridas entre o antigo modelo artesanal de jornalismo (que precede, entre outras características, a editoração eletrônica e a impressão *off-set*) e o modelo profissionalizado da imprensa regional diária (típica, por exemplo, em municípios com população superior a 300 mil

habitantes, como aqueles estudados na *Etapa 1* da pesquisa, referente à capital Campo Grande).

Todavia, entende-se que a maior contribuição do trabalho de categorização e de codificação de itens noticiosos nos jornais corumbaenses – Etapa 2 da pesquisa – endereça à composição de uma matriz mais ampla de dados que futuramente poderão ser sistematizados para uma compreensão abrangente da relação entre os critérios de noticiabilidade e os padrões socioculturais locais nas diferentes regiões de Mato Grosso do Sul.

Cabe aqui, no entanto, em termos de considerações finais, estabelecer algumas reflexões mais amplas de natureza teórico-metodológica caras ao fio condutor do artigo. Em primeiro lugar, faz-se necessário reconhecer as diferentes temporalidades presentes no processo de profissionalização da imprensa país a dentro. A difusão da Internet pelas regiões distantes dos grandes centros urbanos do país, por exemplo, contribui para um processo de alteração do conjunto-tipo ideal de análise da imprensa conforme proposto por Bueno (2013) – isto é, a classe dos elementos do jornal como empresa, a classe dos elementos do jornal como produto final da empresa e a classe dos elementos que pertencem à relação jornal/comunidade; sobretudo do ponto de vista desta última, que expande-se para além dos laços e limites geográficos tradicionais. Verifica-se, nesse contexto, conforme levantamentos realizados no próprio território sul-mato-grossense, uma acentuada substituição dos jornais impressos por sites jornalísticos (ou que se autodenominam jornalísticos) (FORTUNA, 2014; FERNANDES & ZAMPIERI, 2017) – o que potencialmente altera alguns preceitos tradicionais da dinâmica de seleção noticiosa, embora mesmo nesses veículos ciberjornalísticos ainda possa ser verificada diferentes temporalidades nas etapas de profissionalização do jornalismo.

Faz-se preciso considerar também na realização de estudos empíricos sobre os processos de seleção noticiosa em cenários regionais o conjunto de relações locais econômicas, políticas e culturais hegemônicas que escapam à possibilidade constituição de um protocolo estanque de análise – daí, uma vez mais, a necessidade de compreensão da noticiabilidade como um constructo de natureza eminentemente cognitiva localizado nas mediações jornalísticas da vida cotidiana (SILVA, 2016). Nesse sentido, retomando uma vez mais o caso peculiar de Corumbá em termos ilustrativos, estudos mostram uma espécie silenciamento – ou de mera ênfase em estereótipos voltados aos crimes de contrabando e de tráfico de drogas – da mídia local frente à população e à cultura boliviana que estão situadas na fronteira localizada a menos de cinco quilômetros do centro da cidade (OTA, 2006; GAERTNER, 2010; CAMARGO, 2015). Coloca-se em xeque, assim, o próprio parâmetro da “proximidade geográfica” como princípio clássico da noticiabilidade, destacando-se, por outro lado, a importância de concepções como a de “comunidades de sentido” (mais complexa que a de “comunidades geográficas”) e de “fronteiras geossimbólicas” (mais complexa que a de “fronteiras geopolíticas”) – tema para novas discussões.

Consideradas tais ressalvas, reconhece-se como viável e pertinente, quando em crivo estão as dinâmicas de seleção noticiosa em realidades regionalizadas, a necessidade de compreensão da noticiabilidade como constructo de ordem cognitiva em paralelo à identificação dos elementos e das características que garantem a particularidade desses veículos numa tipologia própria da imprensa interiorana.

Referências

BUENO, Wilson da Costa. **Caracterização de um objeto-modelo conceitual para a análise da dicotomia imprensa industrial / imprensa artesanal no Brasil.** Dissertação de mestrado. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1977.

BUENO, Wilson da Costa. Jornal do interior: conceitos e preconceitos. In: ASSIS, Francisco de (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos.** Chapecó (SC): Argos, 2013.

CAMARGO, Cláudia Gabriela de. **A Imagem Construída: A Bolívia no Telejornalismo Fronteiriço.** Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS), 2015.

FERNANDES, Mario Luiz; ZAMPIERI, Gustavo. **Nova configuração das bancas de jornais de Campo Grande.** In: Anais do IX Seminário ALAIC Cone Sul, 2017, Goiânia (GO), 2017.

FORTUNA, Fernanda França. **Perfil do Ciberjornalismo em Mato Grosso do Sul: Mapeamento e Avaliação dos Portais Noticiosos.** Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS), 2014.

GAERTNER, Livia Galharte. **A comunicação impressa na fronteira Brasil - Bolívia.** Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá (MS), 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa populacional 2015 – Corumbá (MS).** Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/FDM>>. Acesso em: 21.08.2016.

LOPES, Dirceu Fernandes. Em busca de um perfil do jornal do interior de São Paulo. In: PROENÇA, José Luiz, LOPES, Dirceu Fernandes, SOBRINHO, José Coelho, (Orgs.). **A evolução do jornalismo em São Paulo.** 2.ed. São Paulo: ECA/USP, 1998.

LYCARIÃO, Diógenes; MAIA, Rousiley. **A COP-15 sob holofotes midiáticos: modos e níveis de intervenção política do jornalismo no sistema de mídia brasileiro.** In: Anais do

XXIII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), Belém (PA), 2014.

OTA, Daniela Cristine. **A informação jornalística de fronteira:** a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Cabalero e Corumbá-Puerto Quijarro. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PEUCER, Tobias. **Os relatos jornalísticos.** Tradução de Paulo da Rocha Dias. Revista Comunicação & Sociedade. Universidade Metodista de São Paulo, n. 33, 2000.

SHOEMAKER, Pamela J. **Hardwired for news:** Using biological and cultural evolution to explain the surveillance function. Journal of Communication, n.46, 1996.

SHOEMAKER, Pamela J. e REESE, Stephen D. **Mediating the message:** theories of influences of mass media content. 2. ed. White Plains (NY): Longman, 1996.

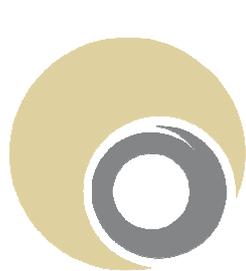
SHOEMAKER, Pamela J. e COHEN, Akiba. **News around the world:** Practitioners, Content, and the Public. New York: Routledge, 2006.

SHOEMAKER, Pamela J., JOHNSON, Philip R., SEO, Hyunjin, WANG, Xiuli. **Readers as gatekeepers of online news:** Brazil, China and the United States. Brazilian Journalism Research. v.6. n.1, 2010.

SILVA, Marcos Paulo da. **Entre a narração do cotidiano e o cotidiano da narração:** uma análise da noticiabilidade como categoria cognitiva nas rotinas jornalísticas. In: Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJOR), Palhoça (SC), 2016.

SILVA, Marcos Paulo da. **A construção cultural da narrativa noticiosa:** noticiabilidade, representação simbólica e regularidade cotidiana. Tese de doutorado. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2013.

SILVA, Marcos Paulo da. **Cotidiano e Noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense:** interfaces entre jornalistas, assessores e público. In: Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM 2014, Foz do Iguaçu (PR), 2014.



revista
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 4, Jul-Set. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p367>

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística / uma comunidade interpretativa internacional. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 8.ed. Lisboa: Editorial Presença, 2003.